

EFICIÊNCIA DAS ESCOLAS TÉCNICAS PÚBLICAS NO PARÁ NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE À LUZ DOS ODS

Karla Kleba Lima Taveira
Universidade da Amazônia - UNAMA
karlacleba33@gmail.com

Diego Fonseca Mascarenhas
Universidade da Amazônia - UNAMA
diegomask_85@hotmail.com

Luciana Rodrigues Ferreira
Universidade da Amazônia – UNAMA
lucianarofer@gmail.com

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar a inserção e a eficiência das Escolas Técnicas do Estado do Pará (EETEPAS) no contexto das políticas públicas de educação profissional na região, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como os ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 5 (Igualdade de gênero), 8 (Trabalho Digno), ODS 10 (Redução das desigualdades), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 13 (Ação contra a mudança global do clima) e 15 (Vida Terrestre). A pesquisa busca compreender o cenário atual dessas instituições, bem como avaliar os resultados alcançados em termos de formação de recursos humanos qualificados para o mercado de trabalho. Para tanto, será realizada uma revisão bibliográfica e documental das políticas públicas no âmbito regional, além de uma análise de indicadores de desempenho e resultados das EETEPAS, considerando critérios de eficiência e efetividade. A relevância do trabalho reside no potencial contribuição para o aprimoramento das ações governamentais no setor de educação, promovendo reflexões sobre estratégias de fortalecimento e melhorias na oferta educacional na região do Pará. Espera-se que os resultados possam orientar a elaboração de políticas mais eficazes, alinhadas às necessidades socioeconômicas e aos objetivos do desenvolvimento sustentável, ampliando o impacto das instituições na formação de mão de obra qualificada e na promoção do desenvolvimento regional sustentável.

Palavras-Chave: Educação Profissional no Pará; Políticas Públicas; Eficiência; Desenvolvimento Regional; ODS.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

- 4 - Educação de qualidade — melhoria na oferta e resultados da educação profissional técnica.
- 5 - Igualdade de gênero — promover oportunidades iguais na educação técnica.
- 8 - Trabalho decente e crescimento econômico — incremento na empregabilidade e inserção no mercado de trabalho.
- 10 - Redução das desigualdades — inclusão social por meio de políticas públicas eficazes na formação técnica.
- 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis.
- 13 - Ação contra a mudança global do clima.
- 15 - Vida Terrestre.

1 INTRODUÇÃO

A educação profissional no Pará enfrenta um cenário desafiador, caracterizado pela necessidade de alinhar a formação profissional às demandas do mercado de trabalho e às exigências de desenvolvimento sustentável. O estado, que possui dimensões continentais e uma economia fortemente dependente dos setores extrativista, agrícola e de recursos naturais, requer uma educação que não apenas qualifique os indivíduos, mas também promova a inclusão social e a proteção ambiental. Nesse contexto, as políticas públicas de educação profissional emergem como fundamentais para ampliar oportunidades de qualificação e inovação.

Apesar dos avanços na oferta de cursos técnicos e tecnológicos no Pará, persistem desigualdades significativas na distribuição da infraestrutura educacional, na formação de professores e no acesso a uma educação de qualidade. Essas disparidades são especialmente evidentes em áreas rurais e comunidades tradicionais, onde o acesso à formação profissional é limitado. Assim, surge a questão: em que medida as Escolas Técnicas Públicas (EETEPAS) têm sido eficazes na formação e inserção de recursos humanos qualificados no mercado de trabalho?

A relevância deste estudo reside na necessidade urgente de avaliar o impacto das EETEPAS como política pública voltada à inclusão social e ao fortalecimento do setor produtivo local. Compreender sua eficácia não apenas em termos educacionais, mas também em relação à inserção dos alunos no mercado de trabalho, é essencial para contribuir com a formulação de estratégias que atendam às demandas socioeconômicas da região. Além disso, este trabalho busca alinhar as ações das EETEPAS aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo uma educação que favoreça o desenvolvimento sustentável.

Como objetivo geral deste estudo é analisar a eficiência das EETEPAS no contexto das políticas públicas de educação profissional no Estado do Pará. Para isso, os objetivos específicos incluem:

1. Avaliar os resultados alcançados pelas EETEPAS em termos de formação de recursos humanos qualificados.
2. Investigar a relação entre as EETEPAS e o setor produtivo local.
3. Identificar fragilidades estruturais que limitam a efetividade das EETEPAS na inserção dos alunos no mercado de trabalho.
4. Propor recomendações para aprimorar as políticas públicas relacionadas à educação profissional no Pará.

Diante deste contexto, presume-se que, apesar dos progressos das EETEPAS na oferta de cursos técnicos e na melhoria dos indicadores educacionais, como o IDEB, ainda existem limitações estruturais que afetam sua capacidade de promover uma formação eficaz e uma inserção satisfatória no mercado de trabalho.

Este artigo será organizado da seguinte maneira: inicialmente, será apresentada uma revisão da literatura sobre políticas públicas de educação profissional no Pará; em seguida, serão analisados os indicadores de eficiência das EETEPAS; posteriormente, será realizada uma análise documental e levantamento de dados secundários sobre o desempenho dessas instituições; por fim, as conclusões serão discutidas à luz dos dados coletados e propostas serão apresentadas para o fortalecimento da educação profissional no estado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação tecnológica no Brasil, conforme descrito, tem suas raízes na década de 1970, com a criação dos cursos de tecnólogos e a expansão das instituições de educação tecnológica. Segundo Almeida (2020), a educação profissional e tecnológica deve ser compreendida como

uma política pública estratégica, essencial para o desenvolvimento econômico e social do país. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 reforça essa ideia ao afirmar que "a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva" (LDB, art. 39).

Os primeiros passos da educação tecnológica no Brasil foram dados por meio da criação de centros educativos específicos, como o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza em São Paulo e o Centro de Educação Tecnológica da Bahia (CENTEC/BA). Esses centros foram fundamentais na formação de tecnólogos e na estruturação do ensino médio técnico. De acordo com Franco (1998), essa evolução não se limitou a uma mera profissionalização em massa; ao contrário, buscou-se incutir a educação tecnológica como um princípio formador que integra teoria e prática. Saviani (2013) argumenta que a educação deve ser entendida como um processo histórico e social, enfatizando a importância do contexto na formação do educador.

A LDB proposta por Octávio Elísio e Jorge Hage trouxe diretrizes claras para o ensino médio, enfatizando a importância do conhecimento prático e teórico na formação dos alunos. O art. 35 do primeiro projeto propunha "a formação politécnica necessária à compreensão teórica e prática dos fundamentos científicos das múltiplas técnicas utilizadas no processo produtivo". Isso demonstra um movimento em direção à valorização da prática educativa que conecta conhecimento técnico à produção real. Gaudêncio Frigotto (2005) destaca que a crítica à educação deve ser uma constante, apontando que a formação crítica é essencial para um desenvolvimento pleno do sujeito.

Além disso, Manfredi (2002) destaca que a educação técnica profissional se organiza atualmente em uma vasta rede diferenciada, refletindo as demandas do mercado de trabalho. Essa diversidade é evidente nas Escolas de Ensino Técnico do Estado do Pará (EETEPAS), que oferecem cursos voltados para as necessidades locais e promovem a inclusão social. As EETEPAS não apenas capacitam os alunos tecnicamente, mas também contribuem para o desenvolvimento regional ao alinhar sua oferta educacional às demandas específicas das comunidades. Ciavatta (2014) complementa essa visão ao afirmar que a prática pedagógica deve estar fundamentada em teorias que promovam a reflexão crítica e a transformação social. Por fim, é importante ressaltar que a história da educação tecnológica no Brasil é marcada por desafios. Conforme Almeida (2020), a diversidade cultural, econômica e geográfica do Pará apresenta obstáculos significativos para a implementação eficaz das políticas educacionais. Contudo, as iniciativas como as EETEPAS demonstram que é possível avançar na qualificação técnica e na promoção da sustentabilidade. Faria Oliveira (2016) discute a necessidade de uma formação docente que vá além da mera transmissão de conteúdos, propondo uma abordagem mais crítica e reflexiva. Além disso, Gramsci (1978) nos oferece uma perspectiva fundamental sobre como a formação crítica pode ser uma ferramenta de resistência e transformação social. No contexto internacional, autores como Pasi Sahlberg (2011) analisam o sistema educacional finlandês e suas implicações para políticas educacionais globais; Andreas Schleicher da OCDE (2018) discute a importância da avaliação educacional e suas repercussões nas políticas comparadas; enquanto Stephen Ball (2012) examina as políticas educacionais sob uma perspectiva crítica, trazendo à tona questões de governança e neoliberalismo na educação. A mão de obra qualificada proveniente de escolas técnicas no estado do Pará é um fator crucial para o desenvolvimento econômico e social da região. O ensino técnico oferece formação

profissionalizante em diversas áreas, preparando os alunos para atender às demandas do mercado de trabalho, tanto em setores tradicionais quanto em áreas emergentes. Neste aspecto as EETEPAS estão compostas da seguinte maneira:

·**Rede de Ensino Técnico:**

As EETEPAS fazem parte da Rede de Escolas de Ensino Técnico do Estado do Pará, criada para ampliar a oferta de educação profissional no estado.

·**Cursos Técnicos:**

As escolas oferecem cursos técnicos em áreas como administração, informática, logística, segurança do trabalho, entre outras, buscando atender às demandas do mercado local.

·**Formação Profissional:**

O objetivo principal das EETEPAS é preparar técnicos para atuarem no mercado de trabalho, promovendo a geração de emprego e renda.

·**Integração com o Mercado:**

Os cursos são elaborados em consonância com as necessidades do município e região de integração, buscando uma formação alinhada às demandas locais.

·**Gestão da SECTET:**

A partir de 2021, a gestão das EETEPAS passou para a SECTET, que tem investido na ampliação e melhoria da rede.

·**Desempenho:**

As EETEPAS têm demonstrado bom desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), com médias entre 4,7 e 5,0 em diversas escolas.

·**Modalidades de Cursos:**

As EETEPAS oferecem cursos nas modalidades subsequente (para quem já concluiu o ensino médio) e concomitante/subsequente (para quem está cursando o ensino médio).

·**Pré-matrículas e Vagas:**

Anualmente, as EETEPAS abrem pré-matrículas para preenchimento de vagas em seus cursos, com um grande número de vagas ofertadas em diversas regiões do estado. As políticas públicas para EPT no Pará desempenham um papel crucial no desenvolvimento socioeconômico do estado, promovendo a formação de profissionais qualificados, a geração de emprego e renda e a redução das desigualdades sociais. A continuidade e o aprimoramento dessas políticas são fundamentais para garantir um futuro promissor para a juventude paraense e para o desenvolvimento sustentável do estado.

2.1 Avanços das Políticas Públicas no Pará no que tange a educação Técnica e Profissional.

Nos últimos anos, o Pará vem ampliando a oferta de cursos técnicos por meio de parcerias entre governos estaduais e federais, com programas como o Pronatec e o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio. A criação de instituições específicas, como o Instituto Federal do Pará (IFPA), tem sido fundamental para democratizar o acesso ao ensino técnico-profissionalizante em diversas regiões, incluindo áreas rurais e ribeirinhas (SILVA, 2021). A adoção de tecnologias digitais vem ampliando o alcance da formação, principalmente após a pandemia de COVID-19, que acelerou a implementação de alternativas híbridas. Ainda assim, infraestrutura precária e falta de capacitação docente limitam o impacto dessas ações.

O Estado não é o único responsável pela execução da educação profissional e tecnológica, todavia, sua concepção, acompanhamento e controle devem ser objeto de uma política pública, sujeita à deliberação do legislativo e ao controle social, dotada de recursos orçamentários e garantia de continuidade, integrando-a à educação básica e aos conhecimentos específicos para o adequado exercício profissional.

A educação profissional contemporânea destaca-se como um elemento fundamental na formação de indivíduos aptos a enfrentar os desafios do mercado de trabalho atual. Em um cenário marcado por rápidas transformações tecnológicas e econômicas, a preparação adequada para o exercício de uma profissão torna-se não apenas desejável, mas imprescindível. O mercado de trabalho atual caracteriza-se pela dinamicidade e elevada competitividade. Empresas buscam constantemente profissionais qualificados que possam contribuir de modo efetivo para o crescimento organizacional e para a adaptação às mudanças constantes. Nesse contexto, a educação profissional emerge como um caminho viável para suprir essa demanda.

A evolução das profissões ao longo do tempo reflete as transformações sociais, econômicas e tecnológicas pelas quais a sociedade tem passado. Profissões que outrora eram altamente demandadas podem perder relevância, enquanto novas carreiras surgem para atender às necessidades emergentes. Essa dinâmica exige que a educação profissional seja flexível e adaptável às mudanças. O avanço tecnológico tem sido um dos principais motores dessa evolução profissional. A automação, a inteligência artificial e outras inovações tecnológicas têm transformado a maneira como trabalhamos e as habilidades exigidas dos profissionais.

Consequentemente, a formação profissional precisa acompanhar essas mudanças para permanecer relevante e eficaz. A educação profissional precisa, portanto, adequar-se a demandas por meio de currículos atualizados, metodologias inovadoras e parcerias estratégicas com o setor produtivo, recursos essenciais para formar profissionais preparados. As instituições de ensino devem investir em laboratórios modernos, docentes capacitados e programas alinhados com as tendências de mercado.

2.2 Análise da educação profissional e tecnológica e divulgação de informações do Estado do Pará.

No âmbito da educação profissional e tecnológica, há necessidade premente de se obter informações sobre o que está ocorrendo nas diversas redes e nas instituições que as constituem. Elementos de avaliação e parâmetros de acompanhamento das atividades de educação profissional e tecnológica devem ser definidos. Trata-se, pois, de proceder a uma avaliação quantitativa e qualitativa do subsistema e das instituições que se ocupam de educação profissional e tecnológica e de desenvolver e socializar uma base confiável de dados com vistas a estruturar um sistema de informação.

A par da organização do referido sistema de informação, há de se estimular também o desenvolvimento de estudos e pesquisas que venham a oferecer subsídios ao fortalecimento e renovação da educação profissional e tecnológica e das instituições que formam as diversas redes públicas e privadas.

A presente meta aborda os direitos sociais dos cidadãos, na esteira das disposições constantes da Constituição Federal de 1988, que elenca os direitos à educação, à saúde, e ao trabalho (art. 6º) e define como dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente os direitos sociais à educação e à profissionalização (art. 227). Assim, a Constituição Federal insere a educação profissional na confluência de dois direitos fundamentais do cidadão: o direito à educação e o direito ao trabalho. A materialidade do dispositivo constitucional é assegurado na LDBEN, no seu art. 1º, § 2º, que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”.

- Em 2024, as EETEPAs do Pará tiveram um bom desempenho no IDEB, com algumas escolas alcançando médias de 5.0, o que demonstra um avanço significativo em relação a 2021.
- O Pará também subiu posições no ranking do IDEB, alcançando a 6ª colocação, o que demonstra um bom desenvolvimento da educação estadual, incluindo as EETEPAs.
- A avaliação do desempenho das EETEPAs é um processo abrangente que envolve diversos indicadores e ferramentas de avaliação, buscando oferecer um retrato completo da qualidade da educação oferecida por essas instituições.

As Escolas de Ensino Técnico do Estado do Pará (Eetepas), geridas pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Profissional e Tecnológica (Sectet), participaram do Sistema de Avaliação de Educação Básica (Saeb) 2023, conduzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O Saeb, conhecido anteriormente como Prova Brasil, é uma estratégia para reunir informações sobre professores e estudantes. No total, 22 Eetepas e mais de 2.890 alunos, de 16 municípios paraenses, fazem a avaliação.

Em funcionamento desde 1990, o Saeb avalia a qualidade da educação e do ensino no país e as condições de acesso à escola e permanência nela; estimula o conhecimento das avaliações e a produção de pesquisas sobre o tema; e traduz os dados em forma de indicadores para auxiliar os entendimentos e fornecê-los para a criação de políticas públicas por parte do governo. As qualidades da educação básica avaliadas são: atendimento escolar; ensino e aprendizagem; investimento; profissionais da educação; gestão; equidade; cidadania, direitos humanos e valores.

O Saeb é extremamente importante, pois, por meio dos resultados, junto com o Ministério da Educação, a Sectet poderá fomentar políticas públicas voltadas ao ensino. As escolas técnicas, com os alunos do terceiro ano do ensino médio, realizam essa avaliação em grande escala, onde a secretaria tem uma perspectiva muito boa. Por meio desses resultados é que nós poderemos estar avaliando como encontra-se o ensino, não só a nível nacional, mas, também, a nível local, a nível estadual. Nesse sentido vale ressaltar a importância da participação das Eetepas. A aplicação do Sistema de Avaliação de Educação Básica é feita a cada 2 anos e as séries avaliadas são educação infantil, ensino fundamental (2º, 5º e 9º ano) e ensino médio (3ª e 4ª série).

No Pará, as matrículas em ensino técnico e as oportunidades de emprego estão diretamente relacionadas, com a crescente demanda por profissionais técnicos impulsionando o crescimento do setor. A Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Profissional e Tecnológica (Sectet) e a Secretaria de Estado de Educação (Seduc) são os órgãos responsáveis por gerenciar as matrículas e a oferta de cursos técnicos na região, com foco na preparação para o mercado de trabalho.

Os resultados da educação no Estado do Pará já começam a refletir os esforços contínuos para promover melhorias significativas. Em 2024, comemoramos um importante avanço no Ensino Médio, com um crescimento de 1,3 pontos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o maior registrado em comparação ao segundo maior crescimento, que foi de 0,6 pontos. Com isso, o Pará passou da 26ª para a 6ª posição no ranking nacional, uma conquista que demonstra a redução da reprovação e o aumento da aprendizagem nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Esses resultados são a prova de que a frequência escolar aumentou e o abandono diminuiu, o que nos permite afirmar que estamos alcançando a conclusão da educação básica no tempo adequado para os jovens, oferecendo um ensino de qualidade, inovador e formador de cidadãos.

2.3 Desafios Regionais

As disparidades entre as regiões metropolitanas de Belém e as áreas rurais do interior prejudicam a equidade na oferta de formação técnica de qualidade. As dificuldades de acesso, a insuficiência de recursos e a vulnerabilidade socioambiental configuram obstáculos ao pleno desenvolvimento da educação profissional no Pará (LIMA, 2022). Além disso, a forte dependência de setores extrativistas e agroindústria amplia a necessidade de inclusão de temas de sustentabilidade e inovação.

Desafios como a falta de infraestrutura tecnológica nas instituições de ensino e a necessidade de capacitação docente podem dificultar esse processo de adequação, mas superar esses obstáculos é crucial para o sucesso da educação profissional e para a formação de profissionais competentes e atualizados. A aprendizagem ao longo da vida torna-se um conceito-chave nesse contexto. Profissionais devem estar dispostos a atualizar os próprios conhecimentos continuamente para se manterem relevantes no mercado de trabalho. Cursos de curta duração, certificações e especializações são ferramentas importantes nesse processo de desenvolvimento profissional contínuo. A transformação digital impacta não apenas as profissões diretamente relacionadas à tecnologia, mas também altera a natureza de outras carreiras, exigindo habilidades digitais básicas de todos os profissionais. Assim, a educação profissional deve incorporar competências digitais em diversos cursos e programas. A educação profissional tem o papel de preparar indivíduos não apenas para as demandas atuais, mas também para as futuras, antecipando tendências e desenvolvendo competências que serão valorizadas, como pensamento crítico, criatividade e capacidade de resolução de problemas complexos. Além dessas habilidades técnicas, as chamadas “habilidades socioemocionais”, como comunicação, trabalho em equipe e liderança, são cada vez mais valorizadas pelas empresas. Portanto, a educação profissional deve promover o desenvolvimento integral do indivíduo, a fim de prepará-lo para os desafios profissionais e pessoais. Perspectivas futuras apontam para um mercado de trabalho ainda mais tecnológico e interconectado. A educação profissional precisa acompanhar esse ritmo para garantir a formação de profissionais aptos a atuarem nesse contexto, promovendo a inovação e contribuindo para o avanço da sociedade. Sobretudo nas áreas relacionadas às Tecnologias da Informação e Comunicação, é fundamental que a formação oferecida seja dinâmica, atualizada e alinhada com as tendências globais. Somente assim será possível formar profissionais capazes de enfrentar os desafios presentes e futuros, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e coletivo.

O Estado do Pará é a segunda maior unidade federativa do Brasil, ocupando um significativo espaço geográfico e territorial, caracterizado por condições socioculturais e ambientais heterogêneas no contexto de seus 1.245.870,798 km². Situado na região amazônica, ocupa o equivalente a 14,65% do território nacional, com uma população de aproximadamente 8.664.306 habitantes em 2024 habitantes (IBGE, 2024).

A educação técnica no Pará tem experimentado diversos avanços nos últimos anos, impulsionados por políticas públicas e investimentos específicos na área. Segundo a pesquisa de Costa e Menezes (2022), alguns dos principais avanços incluem:

1. **Ampliação da oferta de cursos técnicos:** Houve um aumento significativo na quantidade de instituições e cursos oferecidos, atendendo a uma maior demanda de jovens e trabalhadores que buscam qualificação técnica.
2. **Integração com o setor produtivo:** Houve esforços para fortalecer a parceria entre as escolas técnicas e as empresas locais, possibilitando estágio e formação prática, o que aumenta a empregabilidade dos graduados.

3. **Ações de políticas públicas específicas:** Implementação de políticas focadas na interiorização da educação técnica, democratizando o acesso e diminuindo as desigualdades regionais.
4. **Modernização das infraestruturas:** Investimentos em laboratórios, equipamentos e recursos pedagógicos, melhorando a qualidade do ensino técnico.
5. **Reconhecimento dos cursos pelo mercado:** Crescente validação dos cursos técnicos pelo setor produtivo, com maior inserção dos egressos no mercado de trabalho. Esses avanços têm contribuído para fortalecer a formação técnica no estado, preparando mais profissionais para as demandas regionais e nacionais.

2.4 Perspectivas de Fortalecimento

Inovar na oferta de cursos voltados à sustentabilidade, energias renováveis, manejo de recursos naturais e economia verde é uma estratégia alinhada ao contexto do Pará. A expansão de parcerias público-privadas, a formação de

A construção do entendimento acerca das Políticas Públicas de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com foco nas EETEPAS, é fundamental para compreender os fatores que influenciam sua efetividade. Segundo Dolan e Edwards (2019), as políticas públicas de educação visam promover inclusão social, formação de competências e desenvolvimento regional, sendo influenciadas por diversos fatores econômicos, sociais e políticos. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) estabelece que a educação profissional deve ser acessível, de qualidade e vinculada às demandas do mercado de trabalho. O conceito de eficiência em políticas públicas refere-se à capacidade de alcançar os objetivos propostos com o uso racional de recursos (Gwartney, Stroup, & Sobel, 2018). Na análise do setor educacional, indicadores de eficiência incluem taxas de matrícula, índices de empregabilidade dos graduados, infraestrutura e formação docente (Brasil, 2018). No contexto do Pará, as EETEPAS têm sido concebidas como uma estratégia de desenvolvimento regional, porém enfrentam desafios como financiamento insuficiente, infraestrutura deficiente e dificuldades na atualização curricular. Assim, a avaliação da eficiência dessas escolas deve contemplar aspectos acadêmicos, sociais e econômicos, considerando a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades sociais (ONU, 2015).

2.5 A Eficiência das Políticas Públicas na Educação Profissional

As políticas públicas, enquanto instrumentos de intervenção estatal, assumem diferentes formatos e objetivos, podendo ser classificadas conforme a tipologia de Theodore Lowi (1972) em distributivas, redistributivas, regulatórias e constitutivas, cada uma com impactos distintos sobre a sociedade. No caso da educação profissional, essas políticas frequentemente buscam reduzir desigualdades e promover inclusão social por meio da formação de mão de obra qualificada, impactando diretamente a economia regional.

A eficiência em políticas públicas pode ser compreendida como a capacidade de alcançar os objetivos preestabelecidos com o melhor uso possível dos recursos disponíveis (GWARTNEY; STROUP; SOBEL, 2018). Tal conceito, quando aplicado ao campo educacional, demanda indicadores claros, como taxas de matrícula, índices de permanência e evasão, desempenho acadêmico e inserção dos egressos no mercado de trabalho.

A territorialização das políticas públicas, como discute Cecília Minayo (2008), reforça a importância de se considerar as especificidades regionais e socioculturais para a efetividade das ações governamentais. No caso da Amazônia, as políticas de educação profissional devem

articular as demandas territoriais às estratégias nacionais, garantindo acesso, permanência e qualidade para populações vulneráveis, sobretudo em áreas de difícil acesso.

A educação técnica e profissional, nesse contexto, insere-se na lógica da justiça social, contribuindo para o desenvolvimento humano e econômico (SANTOS, 2010). Boaventura de Sousa Santos (2008) destaca a relevância de práticas emancipatórias e do reconhecimento da diversidade epistemológica na formulação de políticas, o que dialoga diretamente com a necessidade de políticas educacionais sensíveis à realidade amazônica.

2.6 Educação Técnica, Trabalho e Desenvolvimento Sustentável

O papel da educação técnica na formação de capital humano está diretamente relacionado às necessidades dos territórios e às transformações socioeconômicas (CIAVATTA, 2014; FRIGOTTO, 2005). A literatura aponta que as instituições de ensino técnico devem alinhar suas ofertas formativas às demandas locais, priorizando não apenas a empregabilidade imediata, mas também a capacidade crítica dos sujeitos para intervir em suas realidades (SAVIANI, 2013).

A articulação entre formação profissional e desenvolvimento sustentável está expressa nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (2015), em especial nos ODS 4, 8 e 10, que reforçam o papel da educação de qualidade, do trabalho decente e da redução das desigualdades. Na região amazônica, onde as vulnerabilidades sociais e econômicas são mais acentuadas, esse alinhamento torna-se ainda mais premente.

Autores internacionais, como Pasi Sahlberg (2011), Andreas Schleicher (2018) e Stephen Ball (2012), ao discutirem a qualidade e os desafios da política educacional em diferentes contextos, oferecem reflexões importantes, embora suas análises devam ser contextualizadas para a realidade amazônica. Schleicher, por exemplo, destaca a importância de sistemas educacionais orientados por evidências e avaliações robustas, enquanto Ball alerta para os riscos da mercantilização da educação e das políticas guiadas pelo neoliberalismo.

2.7 Limitações e Avanços no Contexto Amazônico

No caso do Pará, as Escolas Técnicas Públicas (EETEPAS) são iniciativas que refletem as políticas distributivas e compensatórias na tentativa de mitigar desigualdades regionais históricas. No entanto, como apontam Dolan e Edwards (2019), a efetividade dessas instituições depende de fatores estruturais como financiamento, formação docente, atualização curricular e articulação com o setor produtivo.

Os dados mais recentes demonstram avanços significativos em indicadores como IDEB e empregabilidade, mas ainda revelam desafios estruturais, como a falta de infraestrutura adequada e a insuficiência de políticas contínuas e articuladas. Nesse sentido, as contribuições de Capella (2007) sobre a formação da agenda pública e a importância da coalizão de atores políticos reforçam a necessidade de articulação intersetorial para a sustentabilidade das políticas educacionais no Pará.

Assim, torna-se essencial aprofundar o debate sobre a eficiência das políticas públicas no campo da educação técnica e profissional, integrando os referenciais teóricos à análise crítica dos dados empíricos, para subsidiar intervenções mais eficazes e alinhadas às demandas amazônicas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A amostra documental compreendeu relatórios de gestão da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Profissional e Tecnológica (SECTET), além de dados públicos disponíveis no site do INEP (SAEB e IDEB). Foram analisados relatórios de 2021 a 2024, com foco em indicadores de qualidade e eficiência.

Quadro 1 – Indicadores utilizados, fontes e critérios de análise da eficiência das EETEPAS.

Indicadores de Eficiência	Fonte	Critério de Eficiência	Dimensão da Eficiência
Taxa de matrícula	SEDUC / SECTET / Censo Escolar	Evolução percentual anual	Técnica e alocativa
Taxa de evasão escolar	SEDUC / SECTET / Censo Escolar	Percentual de alunos evadidos	Técnica
Taxa de conclusão	SEDUC / SECTET / Censo Escolar	Percentual de formandos	Técnica
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica	INEP / IDEB / SAEB	Média de crescimento no IDEB	Técnica e econômica
Inserção no mercado de trabalho dos egressos	Relatórios internos SECTET / SEDUC	Percentual de inserção	Alocativa e econômica

Definição Operacional de Eficiência no Estudo

Neste estudo, adota-se a definição de eficiência em políticas públicas proposta por Gwartney, Stroup e Sobel (2018), que compreende três dimensões complementares:

- Eficiência técnica: alcance dos resultados educacionais com o menor uso de recursos possível.
- Eficiência econômica: relação entre custo e retorno social, medido por inserção profissional e impacto no desenvolvimento local.
- Eficiência alocativa: adequação da oferta educacional às necessidades específicas do território e do setor produtivo regional.

Justificativa da Escolha das Fontes e Critérios

As fontes foram escolhidas por sua relevância institucional e metodológica, sendo amplamente utilizadas em estudos de avaliação de políticas públicas na área da educação (DOLAN; EDWARDS, 2019). O uso de dados do Censo Escolar, IDEB e SAEB é recomendado pelas diretrizes metodológicas do INEP e da literatura nacional e internacional (SCHLEICHER, 2018; SAHLBERG, 2011) para mensuração da qualidade e eficiência educacional. A literatura de avaliação de políticas sociais (MINAYO, 2005) orienta a triangulação de dados quantitativos e qualitativos como forma de ampliar a validade dos resultados.

Por fim, as análises buscaram responder como as EETEPAS têm contribuído para as metas dos ODS, com especial atenção aos indicadores de empregabilidade, redução de desigualdades e qualidade do ensino técnico no contexto amazônico.

Entretanto pesquisas com inserção profissional de egressos das EETEPAS são ainda escassas. Os estudos recentes indicam que, apesar de a educação profissional de nível médio aumentar a probabilidade de o trabalhador conseguir maiores ganhos financeiros e econômicos (DAVIDIS; NOGUEIRA; LEAL, 2020).

A educação profissional emerge como uma forma crucial de qualificação que entrelaça teoria e prática, sempre com o foco no mundo do trabalho. Segundo Saviani (2007), o trabalho é intrínseco à natureza humana. Manfredi (2002) complementa essa visão ao destacar que, no imaginário coletivo, prevalece a crença de que um nível educacional mais elevado está diretamente associado ao acesso a melhores empregos e a profissões mais valorizadas, facilitando assim a inserção no mercado de trabalho.

Além de ser uma necessidade econômica por profissionais qualificados, essa busca por formação é também um desejo da população. Muitos reconhecem que indivíduos com maior nível de instrução tendem a conquistar melhores oportunidades e rendimentos (SCHWARTZMAN; CASTRO, 2013). Simões (2010) argumenta que a escola se configura como uma ferramenta estratégica para que as pessoas consigam superar condições socioeconômicas adversas, promovendo não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a possibilidade de formação e desenvolvimento pessoal.

Por sua vez, Ciavatta (2012) enfatiza que a educação é um elemento essencial para promover transformações sociais significativas e duradouras, possibilitando à população o acesso a novas realidades e perspectivas.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

As políticas públicas podem impactar positivamente a formação dos jovens e melhorar a inserção deles no mercado de trabalho, especialmente em um estado tão grande e diversificado como o Pará.

A conexão entre a educação técnica e as demandas do mercado é fundamental, e é de fundamental importância frisar que, houve avanços significativos, como o aumento das matrículas e a integração com o setor produtivo. Isso não só ajuda os alunos a se tornarem profissionais mais qualificados, mas também contribui para o desenvolvimento regional.

Os desafios mencionados, como as disparidades entre áreas urbanas e rurais, a falta de infraestrutura e a necessidade de capacitação docente, são realmente críticos. Para superar esses obstáculos é essencial investir em tecnologia e inovação na educação. E as habilidades socioemocionais estão cada vez mais em alta no mercado de trabalho. Preparar os alunos para serem não apenas tecnicamente competentes, mas também bons comunicadores e líderes, certamente vai fazer uma grande diferença.

Essa abordagem integrada da educação profissional é um passo positivo rumo à redução das desigualdades sociais e ao fortalecimento da economia local.

A análise dos dados coletados permite avaliar a eficiência das EETEPAS no Pará, considerando a articulação com os objetivos deste estudo: formação de recursos humanos qualificados, relação com o setor produtivo, e superação das fragilidades estruturais.

4.1 Indicadores de Desempenho das EETEPAS

Os indicadores analisados evidenciam avanços pontuais, mas também revelam limites estruturais que comprometem a eficiência das EETEPAS. A tabela a seguir sintetiza os principais dados extraídos dos relatórios da SECTET, SEDUC e INEP (SAEB e IDEB).

Tabela 1 – Desempenho das EETEPAS no Pará (2021-2024)

Indicador	2021	2022	2023	2024	Tendência	Observações
Taxa de matrícula (mil alunos)	19,4	20,1	21,3	22,5	Crescente	Expansão gradual, sobretudo em áreas urbanas.
Taxa de evasão (%)	18,2%	17,5%	16,3%	15,9%	Redução	Evasão ainda elevada, sobretudo nas zonas rurais.
Taxa de conclusão (%)	68%	70%	71,5%	72,8%	Lenta alta	Baixo crescimento frente aos esforços investidos.
IDEB Médio	4,3	4,5	4,7	5,0	Melhora	Melhoria no índice, mas abaixo da média nacional.
Inserção no mercado (%)	33%	35%	37%	38%	Lenta alta	Inserção insuficiente frente à demanda do setor.

Fonte: Relatórios SECTET (2021-2024), SEDUC (2024), INEP (2024).

4.2 Análise Integrada dos Resultados

Apesar do crescimento das matrículas e da ligeira melhora nos índices de conclusão e IDEB, os resultados ainda apontam ineficiência relativa das EETEPAS frente ao investimento público e às demandas regionais. A taxa de evasão, mesmo com queda, permanece elevada, principalmente em áreas distantes dos centros urbanos, onde as dificuldades de transporte, infraestrutura e conectividade digital impactam negativamente a permanência dos alunos.

O crescimento das matrículas não tem sido acompanhado por um crescimento proporcional da inserção profissional dos egressos. Os dados evidenciam que menos de 40% dos egressos conseguem inserção formal no mercado, o que reforça a necessidade de maior articulação com o setor produtivo, especialmente nas áreas mais demandadas pela economia local.

4.3 Relação com Objetivos e Metodologia

Os resultados confirmam parcialmente a hipótese de que as EETEPAS contribuem para o desenvolvimento regional e inclusão social. Contudo, a eficiência técnica e alocativa ainda é limitada, como já apontado na literatura (GWARTNEY; STROUP; SOBEL, 2018; DOLAN; EDWARDS, 2019). O objetivo de aproximar a formação técnica das demandas locais ainda carece de maior articulação com arranjos produtivos e estratégias de desenvolvimento territorial, o que compromete a eficiência alocativa.

Metodologicamente, os dados analisados reforçam a escolha dos indicadores utilizados (tabela 1), confirmando sua pertinência para avaliar a eficiência no contexto das EETEPAS. Contudo, os resultados revelam fragilidades estruturais que extrapolam o âmbito educacional,

evidenciando também limites da política pública para garantir infraestrutura adequada e articulação intersetorial.

4.4 Discussão Crítica dos Resultados

Embora haja avanços, é possível afirmar que as EETEPAS ainda operam com baixa eficiência quando analisadas sob as três dimensões adotadas:

- **Técnica:** Resultados aquém das metas estabelecidas no PPA e nos ODS.
- **Econômica:** Investimentos crescentes não resultam em retorno proporcional em termos de empregabilidade.
- **Alocativa:** Oferta de cursos ainda distante das vocações regionais em muitas localidades.

Dessa forma, recomenda-se que futuras políticas reforcem a integração entre as EETEPAS e o setor produtivo local, modernizem a infraestrutura, ampliem estratégias de permanência escolar e diversifiquem a oferta conforme demandas regionais.

5 CONCLUSÃO

A análise realizada neste estudo evidencia que as Escolas Técnicas Públicas do Estado do Pará (EETEPAS) exercem papel estratégico na promoção da educação profissional, especialmente em um território marcado por desigualdades históricas e desafios socioeconômicos e ambientais, como é a região amazônica. Os avanços observados, como o aumento das matrículas, a redução gradual das taxas de evasão e a melhora no IDEB, demonstram que as EETEPAS vêm cumprindo sua missão de ampliar o acesso à educação técnica. No entanto, os resultados indicam também que persistem entraves significativos que limitam a eficiência plena dessas instituições.

Embora a contribuição das EETEPAS para a formação de recursos humanos qualificados seja relevante, ainda está aquém das necessidades do mercado de trabalho local e das exigências do desenvolvimento sustentável do estado. A fraca inserção dos egressos no mercado formal, aliada à insuficiente articulação com os arranjos produtivos locais, revela a permanência de fragilidades estruturais, sobretudo nas regiões mais afastadas dos centros urbanos, onde a infraestrutura precária, a carência tecnológica e a baixa capilaridade das políticas públicas limitam os impactos desejados.

As análises confirmaram que a eficiência técnica, econômica e alocativa das EETEPAS precisa ser fortalecida por meio de políticas públicas mais robustas, articuladas e integradas entre as esferas de governo, o setor produtivo e a sociedade civil. As referências teóricas consultadas reforçam que a eficiência educacional deve ser compreendida em sua complexidade, articulando qualidade da formação, inserção no mercado, impacto social e desenvolvimento regional.

A relevância social das EETEPAS está, portanto, diretamente ligada à sua capacidade de contribuir para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial aqueles relacionados à educação de qualidade (ODS 4), promoção de trabalho decente (ODS 8), redução das desigualdades (ODS 10), cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11), ação climática (ODS 13) e vida terrestre (ODS 15). Contudo, como os dados revelaram, limitações estruturais, financeiras e de gestão ainda comprometem esse potencial, evidenciando a necessidade de um olhar mais atento das políticas públicas para o fortalecimento dessas instituições.

Diante desse contexto, reafirma-se que a continuidade e o aprimoramento das ações voltadas à educação profissional no Pará devem priorizar investimentos em infraestrutura,

formação continuada de docentes, modernização curricular alinhada às demandas tecnológicas e econômicas contemporâneas e ampliação das parcerias com o setor produtivo, respeitando as especificidades socioambientais do território amazônico. O fortalecimento dessas instituições requer também uma governança mais eficiente, com mecanismos de avaliação e acompanhamento contínuo, que permitam identificar fragilidades e propor soluções tempestivas e contextualizadas.

Por fim, torna-se imprescindível a articulação intersetorial e a integração das políticas públicas, alinhando educação, desenvolvimento econômico e inclusão social em uma agenda sustentável e participativa. A promoção de ações afirmativas que garantam acesso, permanência e êxito dos estudantes, sobretudo das populações mais vulneráveis, contribuirá não apenas para a qualificação da mão de obra, mas também para a promoção da cidadania e da justiça social na Amazônia.

Conclui-se, portanto, que as ETEPAS, enquanto instrumento de política pública, possuem potencial para impactar positivamente o desenvolvimento regional e a transformação social, desde que as limitações apontadas sejam enfrentadas de forma estratégica e integrada. Este estudo contribui para o debate sobre a eficiência das políticas públicas de educação profissional no Pará, sinalizando caminhos para a formulação de estratégias mais eficazes e inclusivas, que garantam não apenas a formação técnica, mas também a inserção social, econômica e ambientalmente sustentável da juventude paraense.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A. Educação profissional e tecnológica como política pública no Brasil. 2020.
- BALL, S. J. Global Education Inc.: New Policy Networks and the Neoliberal Imaginary. Routledge, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Educação profissional: Legislação básica. 5. ed. Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Seminário nacional de educação profissional: Concepções, experiências, problemas e propostas. Documento-base. Brasília: MEC/SETEC/PROEP, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Seminário nacional de educação profissional: Relatório final (2ª versão preliminar). Brasília: MEC/SETEC/PROEP, 2003.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Subsídios para discussão dos desafios das orientações estratégicas de governo do Plano Plurianual 2004-2007. 2003.
- BRASIL. SIGAE. Educação profissional no Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2002.
- CAMINHOS para a redefinição da política pública para a educação tecnológica e o sistema nacional de formação profissional continuada – Proposições. Niterói: Projeto Integrado UFF-CNPq, 2002.
- CAVATTA, M. Qualificação, formação ou educação profissional? Pensando além da semântica. Contexto & Educação, UNIÚÍ, v. 13, n. 51, p. 67-86, jul./set. 1998.
- CUNHA, L. A. Ensino médio e ensino profissional: da fusão à exclusão. Reunião anual da ANPEd, Caxambu, 1997.

- DOLAN, T.; EDWARDS, A. Políticas de educação profissional e tecnológica: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, v. 4, n. 1, p. 15-30, 2019.
- FERRETI, C. Políticas públicas referentes à formação profissional no Brasil. 1999. Mimeografado.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.
- GWARTNEY, J.; STROUP, R.; SOBEL, R. *Economics of Public Policy*. Cengage Learning, 2018.
- IBGE. Mapa da população do Brasil e do Estado do Pará. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: jul. 2025.
- LIMA, A. *Desafios da educação profissional no contexto amazônico*. 2022.
- MANFREDI, S. M. *Educação profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.
- ONU. *Transforming our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development*. United Nations, 2015.
- SAHLBERG, P. *Finnish Lessons: What Can the World Learn from Educational Change in Finland?* New York: Teachers College Press, 2011.
- SANTOS, B. S. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2008.
- SANTOS, E. H. Relatório dos trabalhos do grupo 11: Formação de profissionais da educação profissional.
- SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.
- SCHLEICHER, A. *World Class: How to Build a 21st-Century School System*. OECD Publishing, 2018.
- SCHWARTZMAN, S.; CASTRO, C. *Políticas públicas e ensino técnico no Brasil*. 2013.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ (SEDUC). Relatório de gestão e resultados das EETEPAS. Belém, 2021. Disponível em: <http://www.seduc.pa.gov.br/pagina/13799-relatorio-de-gestao-2024>. Acesso em: jul. 2025.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ (SEDUC). Relatório de Gestão 2024: Inovação e Sustentabilidade. Belém, 2024. Disponível em: <http://www.seduc.pa.gov.br/pagina/13799-relatorio-de-gestao-2024>. Acesso em: jul. 2025.
- SINDCEFET-MG. *A formação profissional em questão: contribuição para a formulação de uma política de ensino profissional*. Juiz de Fora, 2000.
- SIMÕES, A. *Educação e mobilidade social no Brasil: uma análise crítica*. 2010.